

Esecae, multicitadas pela comunidade científica mundial.

Estudos de Rego (1998) e Pinelli (1999) ajudaram a “delimitar os pontos de influência urbana, rural e área preservada”, aspecto fundamental para a compreensão do impacto causado pelas áreas habitadas aos sítios de preservação ecológica.

Outras pesquisas realizadas sobre fauna e flora serão detalhadas mais adiante, porém, é fundamental assentar que há diversos pontos ainda abertos para novos objetos de observação e compreensão pelos pesquisadores e para toda a humanidade.

A biomimética, ramo da ciência que se dedica a estudar as estruturas biológicas para aprender com a natureza, tem se tornado popular, diante do interesse das pessoas em aperfeiçoar as soluções para a vida humana. De modo que a Esecae, com as muitas formas de vida que abriga, tem amplo campo de pesquisas a oferecer e muitas lições a ensinar.

O que existe na Esecae?

*Um passarinho me disse
Que vamos viver pra sempre um grande amor
Canário livre cantou, cantou, cantou, cantou feliz
Um bem-te-vi que ouviu
Bentevitou com o seu amigo tiziu
Um pintassilgo se alçou e foi piar bem juntinho da perdiz.
(Samba dos passarinhos, de Moacyr Luz)*

Maia⁹ refere que Oliveira *et al.* (2002) estimaram, em sua pesquisa que comparou a biodiversidade do bioma cerrado, que há um total de 160 mil espécies de plantas, animais e fungos vivendo no bioma, sendo “4,4 mil espécies endêmicas, que representariam 1,5% do total de plantas vasculares do mundo”.

A seu turno, Colli *et al.* (2002) concluíram que há 26 espécies de anfíbios na Esecae e Vieira *et al.* (2002) pesquisaram as síndromes de dispersão de espécies arbustivo-arbóreas em cerrado-típico. Lopes (2004) estudou as aves suiriri-do-cerrado e suiriri-da-chapada, enquanto Medeiros (2004) estudou o *chibum* e o *Pelzeni*.

Diversos outros pesquisadores estudaram espécies de fungos, pequenos mamíferos, ratos, coruja-suindara, sapo-cururu, papagaio, mico-estrela, macaco-prego, guariba e muitas aves, dando uma pequena mostra da grandiosidade da vida na Esecae.

Carvalho¹⁰, que realiza a pesquisa sobre o meio físico da Esecae, retrata o que existe no local, desde as suas conhecidas águas, até sua formação geológica.

Por isso, pode-se referir as águas superficiais da Esecae que se dividem, seguindo para o Oceano Atlântico, de um lado e para o Rio da Prata, na divisa da Argentina com o Uruguai, de outro. Estão lá os córregos Vereda

⁹ Maia, J.M.F. op. cit. p.56

¹⁰ Carvalho, R.D. op. cit. p. 95 a 147

Grande e Fumal, onde a água está sempre na superfície do solo.

As unidades geológicas presentes na estação são metarritmito arenoso, quartzito médio, metarritmito argiloso, unidade psamo-pelito-carbonatada e grupo canastra.

Há, também, chapadas elevadas, escarpas, vale de vereda, rebordos entalhados, campos úmidos e planos intermediários na geomorfologia da Esecae.

Sobre caracterizações dos recursos naturais de uma área, Carvalho ensina:

Nos estudos dessa natureza, a caracterização dos solos aparece como uma atividade importante, uma vez que a pedosfera encontra-se em contato com a atmosfera, biosfera, hidrosfera e geosfera [...]” (p. 140)

As principais classes de solo do Distrito Federal estão presentes na Esecae: latossolos vermelhos, latossolos vermelho-amarelos e cambissolos. E neles se desenvolve a vegetação de cerrado.

Vegetação e flora da Esecae

*Pena de ave, campos de trigo
E chego a levitar
Quando estou te olhando
Pássaro voa e vai pela beira do rio
E deixo de pensar no que é desengano
(Pássaros, Djavan)*

Borghetti e Pujol-Luz¹¹ iniciam sua narrativa sobre a vegetação e flora do Distrito Federal, referindo a importância do botânico Ernesto Ule que, entre junho de 1892 e fevereiro de 1893, percorreu o Planalto Central e descreveu as características de tudo o que encontrou, inclusive os riachos e formações que hoje correspondem à Esecae. Era a Comissão Cruls fazendo seu trabalho de reconhecimento.

Os autores reproduzem o que Ule escreveu sobre a flora:

Esta região cortada por montanhas, serras e planaltos abundantes, e coberta por campos e, em parte, de matos, forma um dos reinos da flora mais ricos do globo terrestre, e oferece também as formas mais características para o Brasil”.

A vegetação na Esecae compõe-se de (i) campos, onde predominam as ervas gramíneas e arbustos; (ii) veredas, que correspondem à vegetação adaptada ao solo alagado e ocorrem ao longo dos cursos d’água; (iii) cerrado *stricto sensu*, com espécies que precisam de solos profundos e bem drenados; e (iv) matas de galeria, que formam a vegetação florestal nos cursos d’água, entre campos e que na Esecae são do tipo alagáveis.

Nos locais onde não há arbustos, estão os chamados campos limpos, enquanto os campos sujos contam com espécies de arbustos lenhosos

¹¹ Borghetti, F., Pujol-Luz, J.R. op. cit.

com sistemas radiculares profundos.

Há várias veredas na estação: Vereda Grande, Vereda da Lagoa Bonita, Vereda do Monteiro, Vereda do Córrego Cascarra, Vereda do Cocho, Vereda da Serrinha.

Merece referência, ainda, a existência de gramínea e bambus asiáticos encontrados na Estação: bambu-amarelo, bambu-vara-de-pescar, bambu-crioulo e bambu-japonês, provavelmente introduzidos quando havia ocupação humana no local, antes da criação da estação.

Entre a riqueza da flora, é preciso referir os frutos do cerrado que se aproximam de 10 mil espécies, entre as 230 mil que existem no mundo, segundo narra Bizerril¹².

Uma pesquisa realizada na Esecac, em oito áreas de 2,5 mil metros quadrados, encontrou 117 espécies que produziram frutos, no período de um ano, sendo 71 espécies de frutos comestíveis e 46 de frutos secos. Entre os frutos secos, estavam peroba, pau-santo, sucupira, jatobá e faveira.

Frutos como caju do cerrado, guarantã, cagaita e pequi estão entre as espécies mais apreciadas para o consumo. Há, ainda, a flora medicinal composta por catuaba, barbatimão, faveiro, mamacadela, pacari, mangaba, baru, bolsinha-de-pastor, landim, pau-terra e as já citadas sucupira e cagaita.

A vida no fundo das lagoas é também muito rica, assim como a microbiota e a microflora ainda pouco estudadas.

Por fim, cabe referir as espécies introduzidas e exóticas¹³, que também compõem o cenário da estação. Mangueira, abacateiro, coco-da-bahia, chapéu-de-sol ou amendoeira e goiabeira são exemplos de plantas que vieram da América Central e do Norte, da Índia, da Ásia. Piteira, sisal e jambolão são todas espécies originárias de outros países.

Há o capim-elefante, o capim-meloso e a braquiária, invasores muito agressivos, introduzidos pelo homem. O vassourão e o pinheirinho-roxo, que são originárias do local, se alastraram pela Esecac, nos últimos anos, em fenômeno que pode estar relacionado com a diminuição do nível de água, segundo as pesquisadoras¹⁴.

Com isto, pode-se concluir que é rica a flora da Esecac e que ainda há campos extensos para a pesquisa.

Prodigiosa fauna da Águas Emendadas

*Voa juriti
Vê se não liga não
Seu canto é mais forte
Que a estação
(Juriti, de Biafra)*

Nem só de aves vive a Esecac, embora suas cores e cantos possam

¹² Bizerril, M. op. cit. p.168

¹³ Rocha, D.M.S. et al. op. cit. p. 190

¹⁴ Idem, p. 196

superar em muito a expressão dos demais animais que encontram ali o seu habitat.

Pajol-Luz & Borghetti¹⁵ descrevem a “contribuição de Antônio Cavalcante de Albuquerque para o conhecimento da fauna do Distrito Federal”, destacando que ele era parte da equipe de Luiz Cruls, entre 1892 e 1893, e que teria percorrido vasto caminho desde Formosa até Uberaba, quando fez suas anotações sobre os animais do cerrado, citando o lobo, a raposa, a irara e, entre as aves, o anu-preto e o anu-branco, o urubu, urubu-da-cabeça-lisa e urubu-rei.

Há, ainda, referência ao cágado-d’água, jabuti, jacaré-tinga, lagarto, camaleão, cobra-de-duas-cabeças, jiboia, sucurujuba, perereca, gila ou cassote e sapo-cururu.

Marinho-Filho et al.¹⁶ referem a presença de espécies ameaçadas de extinção, como o tatu-canastra, o tamanduá-bandeira, o morceguinho-do-cerrado, o lobo-guará, a suçuarana, a jaguatirica e o rato-do-mato.

Os autores tratam da existência de pequenos mamíferos, incluindo 17 espécies de morcegos, além de cutias, capivaras, ratos silvestres, saruê. Entre os carnívoros, o lobo-guará, a onça parda, o gato-do-mato pintado e a raposa-do-campo, bem como quatis, lontras e guaxinins.

Primates como sagui-do-cerrado, macaco-prego e bugio também são encontrados, sendo pequenas as populações. O veado-catingueiro, o veado-mateiro e o veado-campeiro são encontrados na Esecac, embora ocupando diferentes habitats.

Louzada-Silva ensina que apenas seis espécies de crocodilianos ocorrem no Brasil e duas delas estão presentes na Esecac: o jacaré-paguá ou jacaré-coroa e o jacaretinga.

Por fim, e muito relevante, é o inventário das aves na Esecac, como contam Bagno & Abreu¹⁷, depois de oito mil horas de amostragem, com uso de binóculo e minigravador, para captar também os registros sonoros.

A apresentação das aves foi feita em ordem filogenética, considerando as espécies endêmicas do cerrado, as espécies ameaçadas de extinção, as espécies migratórias e as espécies com centro de origem nas florestas Amazônica e Atlântica.

Até a realização da pesquisa, objeto desta obra, haviam sido registradas 307 espécies de aves de 55 famílias e 21 ordens, entre os anos de 1991 e 2005. Este número já evoluiu para 328 espécies, com os novos registros contidos nesta obra. Pela Esecac, desfilam gavião-pedrês, gavião-de-cauda-curta, maçarico-de-sobre-branco, pomba-trocal, anu-coroca, beija-flor-preto, maitaca, curica, arapaçu-grande, joão-de-cabeça-cinza, fruxu-do-cerradão, bico-chato-amarelo, tucão, lavadeira-mascarada, garrinchão-pai-avô, cardeal-do-nordeste, tico-tico-rei, papa-capim-de-costas-cinzas, golinho, espécies que foram registradas pela primeira vez pelo projeto *Oito fotografos e um destino*, entre tantos outros que serão contemplados mais adiante.

Dentre a fauna, se destacam ainda os insetos, encontrados em profusão na Esecac. A população mundial de formigas é estimada entre um a dez qua-

¹⁵ Pajol-Luz, J. R.; Borghetti, F. op. cit. p. 207 a 209

¹⁶ Marinho-Filho, J.; Ribeiro, R.; Rocha, C.R.; Faiad, P. J. B.; Gomes, L. P. Idem, p. 210

¹⁷ Bagno, M. A.; Abreu, T.L.S. Op. cit. p. 233

trilhões de indivíduos, como contam Gurgel-Gonçalves e Laumann¹⁸.

Grilos, gafanhotos, esperanças, baratas, cupins, tesourinhas, percevejos, barbeiros, cigarras, cigarrinhas, pulgões, formigas-leão, besouros, pulgas, moscas, mosquitos, borrachudos, mutucas, abelhas, vespas, formigas e colembolos representam parte da população de insetos da Esecac. O destaque, entretanto, fica para as belas borboletas que enfeitam o local.

Ribeiro *et al.*¹⁹ relatam que, na Esecac, são encontradas 44 espécies de peixes, agrupadas em 33 gêneros, 13 famílias e cinco ordens. Entre eles estão lambaris, piaus, bagres, peixes elétricos, carás e traíras, além de espécies exóticas como tucunaré, tilápia-do-nilo, barrigudinho ou guaru.

A riqueza da fauna da Esecac permite um amplo espectro de observação, permitindo a percepção sobre a grandeza da vida na terra e ampla teia que une cada espécie viva em complexas relações de convivência e de interdependência.

Os perigos que cercam a Esecac

*Matutando vou na estrada
Nos meus óio a passara
Faz um ninho pra você
Juriti me espreita triste
A jandaia não resiste
Chora junto por você
(Estrada do Sertão, Elba Ramalho)*

A Esecac, assim como todo sítio ambiental protegido no Brasil, sofre a pressão do homem. A sociedade de consumo, sempre crescente e mais exigente, clama por mais espaço e por mais produção. Os limites ainda não foram compreendidos claramente, apesar de muitos estudos apontarem para a exaustão dos recursos naturais do planeta Terra.

A descrença generalizada na finitude dos recursos naturais agrava a ação, muitas vezes criminosa, que busca abrir mais espaços nas poucas áreas ainda preservadas, destruindo um ecossistema que acumula milhares de anos de conhecimento sobre o funcionamento da vida.

Embora seja considerada uma das mais importantes unidades de proteção integral do Brasil, a Esecac se situa em espaço de alto risco, especialmente pela proximidade de Planaltina, cidade com crescimento vertiginoso, aproximando-se de 200 mil habitantes ou, como informou a Codeplan em 2015, 189.412 habitantes.

Além disso, os demais limites da estação se fazem com fazendas e áreas cultivadas, que também podem pressionar pela ampliação, como referem Rezende & Papa²⁰:

A Estação Ecológica de Águas Emendadas é considerada uma das mais importantes unidades de conservação do

18 Gurgel-Gonçalves, R., Lauman, R.A. Op. cit. p. 242

19 Ribeiro, M.C.L.B, Perdígão, V.S-J., Ramos, H.A.C. op. cit. p. 253 a 272

20 Rezende, Alba Valéria & Papa, Daniel de Almeida. Op. cit. p. 199

Planalto Central e, embora abrigue, em seu natural, várias fitofisionomias regionais [...] possui também áreas antropizadas decorrentes do uso do solo, no passado, principalmente por atividades agropecuárias. Além disso, a Esecac tem sofrido grande pressão do entorno, sobretudo devido ao crescimento das cidades de Planaltina de Goiás (GO) e Planaltina (DF) e, mais recentemente, dos parcelamentos urbanos com alta densidade populacional, além das extensas áreas agrícolas dedicadas à produção de grãos, especialmente soja.

Vê-se, então, que há ameaças importantes para a Esecac, com consequências que serão dificilmente apagadas da história das vidas que são ameaçadas pela presença, muitas vezes predatória, do homem.

Por que e como preservar a Esecac?

*Canta, canta passarinho, canta, canta miudinho
Na palma da minha mão
Quero ver você voando, quero ouvir você cantando
Quero paz no coração
(Canta Coração, do Geraldo Azevedo)*

Não há resposta pronta para essa indagação que vem sendo feita neste início de século, quando especialmente as crises de água e de petróleo indicam a necessidade de se buscar um outro caminho para a pacífica convivência humana com todas as demais espécies, de fauna e flora, existentes no planeta.

O motivo mais importante da preservação, que tem tomado as agendas dos governos em todo o mundo, é a necessidade de promover adequadas condições de vida à presente geração e, ainda, legar o meio ambiente saudável às futuras gerações.

Os modelos supostamente vencidos de extrativismo criminoso, entretanto, continuam perfeitamente visíveis, especialmente no Brasil, quando centenas de metros quadrados da Floresta Amazônica são derrubados anualmente.

Uma das saídas para a preservação pode ser visualizada em iniciativas que exibam a natureza, em toda a sua exuberância, para a atual geração, que ligada aos artefatos tecnológicos, se afastou da poética de observar pássaros ou de fotografar árvores e insetos.

Pode-se apostar em qualquer forma de exibição da prodigiosa natureza que se apresenta no Brasil. O importante é verificar qual delas chega a surtir o efeito de sensibilizar cada brasileiro para a riqueza, sem igual, que ainda mantemos em nossa pátria, mãe gentil.

Os registros

Os registros fotográficos apresentados, neste volume, foram feitos pelos membros do projeto *Oito fotógrafos e um destino*: Bertrando Campos, Evando Ferreira, Hugo Viana, João Martins, Margi Moss, Rodrigo D'Alessandro, Roberto Aguiar e Tancredo Maia Filho. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a dezembro de 2011. As visitas à Estação Ecológica de Águas Emendadas (Esecae) foram realizadas na medida da disponibilidade da equipe, que se revezava para o processo de registro das aves da Esecae, em grupos maiores ou menores. Este trabalho de observação e registro *in loco* totaliza, aproximadamente, 1.600 horas. O número de espécies contabilizadas foi de 231; a coleção fotográfica compõe-se de 819 arquivos e se encontra à disposição para consulta e análise de pesquisadores, estudantes, observadores de aves e do público em geral, na Unidade de Educação Ambiental – Educ/Ibram.

Existem 29 espécies endêmicas no Cerrado (Silva, 1995). Destas, o grupo registrou, apenas na Esecae, sete espécies, a saber: tapaculo-de-colarinho (*Melanopareia torquata*); mineirinho (*Charitospiza eucosma*); gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*); papagaio-galego (*Alipiopsitta xanthops*); batuqueiro (*Saltatricula atricollis*); pula-pula-de-sobrancelha (*Myiothlypis leucophrys*); e o chorozinho-de-bico-comprido (*Herpsilochmus longirostris*).

Dentre as aves raras, foi avistada na Estação Ecológica a águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*). Esta ave está na *Lista de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção* (MMA, 2008). Para a sobrevivência, a águia-cinzenta necessita de grande área territorial; os 10.547,21 hectares de área da Esecae não são suficientes para a conservação de um casal desta espécie, o que sugere que Águas Emendadas representa parte da área de sobrevivência de um ou mais indivíduos da espécie.

Das espécies migrantes da América do Norte, que fogem do inverno setentrional (Sick, 1997; Negret & Negret, 1981), cinco espécies foram registradas, a saber: águia-pescadora (*Urubitinga coronata*); batuíruçu (*Pluvialis dominica*); maçarico-solitário (*Tringa solitária*); maçarico-de-pernas-amarelas (*Tringa flavipes*); e o maçarico-grande-de-perna-amarela (*Tringa melano-leuca*). Espécies migrantes do sul da América do Sul não foram avistadas.

Até a realização deste trabalho, a lista consolidada registrava 307 espécies avistadas na Esecae: distribuídas em 55 famílias e 21 ordens. Desse total, 293 espécies integram o inventário de Marcelo Araújo Bagno, realizado entre 1991 e 2001 (Bagno, 1998; Bagno & Abreu, 2005); e as 14 demais espécies foram registradas por Leonardo Esteves Lopes, Lemuel Leite, João Batista Pinho e Ricardo Goes (Lopes *et al.*, 2005) entre 2002 e 2003.

O grupo Oito fotógrafos e um destino, com suas 231 espécies registradas, que pertencem a um total de 52 famílias, acrescentou 21 novas espécies ao inventário existente. Agora, a lista de aves registradas na Esecae aumentou para 328 espécies. As 21 novas espécies avistadas e registradas

fotograficamente pelos membros deste projeto são:

caracoleiro (*Chondrohierax uncinatus*)
 gavião-tesoura (*Elanoides forficatus*)
 gavião-pedres (*Buteo nitidus*)
 gavião-de-cauda-curta (*Buteo brachyurus*)
 maçarico-de-sobre-branco (*Calidris fuscicollis*)
 pomba-trocal (*Patagioenas speciosa*)
 anu-coroca (*Crotophaga major*)
 beija-flor-preto (*Florisuga fusca*)
 maitaca (*Pionus maximiliani*)
 curica (*Amazona amazônica*)
 arapaçu-grande (*Dendrocolaptes platyrostris*)
 joão-de-cabeça-cinza (*Cranioleuca semicinerea*)
 fruxu-do-cerradão (*Neopelma pallescens*)
 bico-chato-amarelo (*Tolmomyias flaviventris*)
 tucão (*Elaenia obscura*)
 lavadeira-mascarada (*Fluvicola nengeta*)
 garrinchão-pai-avô (*Pheugopedius genibarbis*)
 cardeal-do-nordeste (*Paroaria dominicana*)
 tico-tico-rei (*Coryphospingus cucullatus*)
 papa-capim-de-costas-cinzas (*Sporophila ardesiaca*)
 golinho (*Sporophila albogularis*).

(Estas espécies estão assinaladas, no capítulo dedicado ao registro mais detalhado, com um selo com a inscrição “NOVA”).

As famílias

As 52 famílias registradas, ao longo do projeto *Oito fotógrafos e um destino*, são: *Tinamidae*, *Anatidae*, *Cracidae*, *Podicipedidae*, *Phalacrocoracidae*, *Anhingidae*, *Ardeidae*, *Threskiornithidae*, *Cathartidae*, *Pandionidae*, *Accipitridae*, *Rallidae*, *Charadriidae*, *Recurvirostridae*, *Scolopacidae*, *Jacaniidae*, *Rynchopidae*, *Columbidae*, *Cuculidae*, *Strigidae*, *Caprimulgidae*, *Apodidae*, *Trochilidae*, *Alcedinidae*, *Momotidae*, *Galbulidae*, *Bucconidae*, *Ramphastidae*, *Picidae*, *Falconidae*, *Psittacidae*, *Thamnophilidae*, *Melanopareiidae*, *Dendrocolaptidae*, *Furnariidae*, *Pipridae*, *Tityridae*, *Rhynchocyclidae*, *Tyrannidae*, *Corvidae*, *Hirudinidae*, *Troglodytidae*, *Polioptilidae*, *Turdidae*, *Mimidae*, *Motacillidae*, *Passerellidae*, *Parulidae*, *Icteridae*, *Cardinalidae*, *Fringillidae* e *Passeridae*. Abaixo, segue um resumo das características de cada uma das famílias.

Tinamidae

Mais de 90% das espécies desta família vivem no Brasil.

Possuem dedos livres, três anteriores e um posterior, possuem pernas de comprimento médio e são desprovidas de cauda. As espécies são de pequeno, médio e grande porte, apresentando plumagem com cores

miméticas.

Estas aves não voam com facilidade. Os Tinamídeos possuem, proporcionalmente, o menor coração entre todas as aves. Alimentam-se de bagas, frutas caídas, grãos e sementes duras. As espécies campestres camam carrapatos nos pastos e se aproveitam da movimentação do gado para apanhar insetos. Algumas espécies visitam plantações.

Chocar os ovos e cuidar dos filhotes é de responsabilidade dos machos. As espécies do gênero *Tinamus* botam ovos de cor verde-turquesa e as espécies dos demais gêneros botam ovos cor de vinho, rosada ou achocolatada.

Devido à caça exagerada, à contaminação e à destruição das matas nativas várias espécies correm risco de extinção.

Desta família, foram registradas três espécies:

inhambu-chororó – *Crypturellus parvirostris*

perdiz – *Rhynchotus rufescens*

codorna-amarela – *Nothura maculosa*.

Anatidae

Muitas espécies desta família perdem as penas primárias e secundárias das asas ao mesmo tempo; e, com isso, a capacidade de voar fica comprometida até que sua regeneração se complete. Em determinadas regiões, aproveitam esse período para se reproduzirem. Nesse processo, tornam-se facilmente capturadas pela população local. Por serem aves muito perseguidas por caçadores, especialmente na região Sul, algumas espécies encontram-se ameaçadas de extinção.

Por serem aves aquáticas, seus bicos têm lamelas filtradoras, que servem para separar o plâncton que se desenvolve em profusão nas águas paradas. Muitas marrecas apresentam, no espelho das asas, marcas coloridas, brilhantes ou brancas, notáveis em voo.

Geralmente seus ninhos têm a forma de plataforma, feitos no chão, e escondidos pela vegetação ao redor. Alguns são construídos perto da água, outros em capinzais secos. Muitos nidificam em ocos e cavidades de árvores ou em troncos secos, às margens dos rios.

Sua dieta é onívora: na maior parte do ano, vegetariana, e, noutras épocas, complementada com grãos, sementes e matéria animal.

Dentre os Anatídeos, foram registradas seis espécies:

irerê – *Dendrocygna viduata*

marreca-cabocla – *Dendrocygna autumnalis*

pato-do-mato – *Cairina moschata*

pato-de-crista – *Sarkidiornis sylvicola*

pé-vermelho – *Amazonetta brasiliensis*

paturi-preta – *Netta erythrophthalma*.

Cracidae

Esta família prefere os habitats florestais aos campestres. Eles fazem seus ninhos em árvores – sendo os únicos Galliformes arborícolas. Sua alimentação é mais frugívora do que granívora. Bebem na beira dos rios, de forma

semelhante aos pombos – sugam com o bico dentro da água, de forma que vemos sua garganta em movimentos ritmados. Todos os Cracídeos têm, desde muito pequenos, o tique de sacudir a cabeça; estes movimentos se intensificam quando eles estão excitados. Uma curiosidade a respeito desta família é que qualquer excitação reflete-se também no movimento das penas do píleo, principalmente, naqueles que possuem penacho.

Segundo alguns estudiosos (Guix e Ruiz 1997, Sedaghatkish *et al.* 1999), algumas espécies desta família desempenham o importante papel de dispersores de sementes das suas plantas e árvores favoritas: excretando as sementes em locais diferentes do local da ingesta, garantem a manutenção das florestas tropicais.

Os Cracídeos são muito caçados. Há muitos estudos que mostraram a predominância deles como fonte de proteínas para camponeses e populações indígenas nativas (e.g. Ojasti *et al.* 1983, Silva e Strahl 1991, 1997a, Begazo 1997, Brooks 1999). Em conjunto com a caça, a destruição de seu habitat contribuiu significativamente para o declínio da quantidade de Cracídeos nas últimas décadas.

Dentre os Cracídeos, foi registrada uma espécie:

jacupemba – *Penelope supercilialis*.

Podicipedidae

Esta é a única família da ordem dos *Podicipediformes*. Dela, constam 22 mergulhões, que são aves de médio porte. São, basicamente, aves aquáticas que habitam zonas de água doce (estuários, lagos e rios).

De pescoço alongado, sua cabeça é arredondada e seu bico é curto, por vezes encurvado. A plumagem é geralmente castanha ou cinzenta. De corpo estreito, têm as patas localizadas quase na zona terminal; adaptadas à natação e ao mergulho, estas aves são desajeitadas em terra. Suas asas são curtas, mas fortes, e permitem voos durante longas distâncias. Algumas espécies são migratórias.

Os mergulhões se alimentam de peixes, insetos, moluscos e crustáceos, que caçam durante os mergulhos.

Da família dos Podicipédios, foram registradas duas espécies:

mergulhão-pequeno – *Tachybaptus dominicus*

mergulhão-caçador – *Podilymbus podiceps*.

Phalacrocoracidae

Apesar do corpo pesado, são exímios mergulhadores; têm pés fortes, providos de amplas membranas natatórias, e utilizam a rígida e longa cauda como leme. O bico é estreito e adunco. A plumagem é escura.

São piscívoros. Comem crustáceos e espécies de pimelodus (um gênero de bagres).

No Brasil, inexitem biguás marítimos ou pelágicos.

Desta família, foi registrada uma espécie:

biguá – *Phalacrocorax brasilianus*.

Anhingidae

As aves desta família são caracterizadas por seus longos e finos pescoços

(20 vértebras). A anatomia peculiar de seu pescoço permite-lhes botes rápidos e vigorosos. O bico é longo, muito pontiagudo e serrilhado, adequado para pegar peixes. As aves desta família possuem os pés com membranas entre os dedos e pernas curtas. Sua plumagem é permeável e eles abrem as asas para secá-las, após mergulhar.

São aves de grande porte, na maioria. Possuem dimorfismo sexual. O macho possui uma coloração preta ou marrom escura; a fêmea, uma plumagem mais clara, especialmente no pescoço e nas partes de baixo. Ambos possuem penas cinzas no colar e na parte de cima da asa, e os bicos possuem as bordas com serras.

A família possui apenas o gênero *Anhinga* e uma espécie em território brasileiro, assim registrada:

biguatinga – *Anhinga anhinga*.

Ardeidae

Possuem pernas e dedos compridos; o bico longo, pontiagudo, e o pescoço longo e fino. Alimentam-se de peixes, e de insetos aquáticos, caranguejos, moluscos, anfíbios e répteis. São aves de vasta distribuição.

Vivem aos bandos, frequentam rios, lagoas, charcos, praias marítimas ou manguezais de pouca salinidade. Voam devagar, com o pescoço encolhido e as pernas esticadas como todas as aves pernalongas.

Procriam-se, geralmente, no início ou no fim da estação seca, quando o alimento para aves aquáticas é mais abundante.

Da família dos Ardeídeos, foram registradas cinco espécies:

socozinho – *Butorides striata*

garça-moura – *Ardea cocoi*

garça-branca-grande – *Ardea alba*

maria-faceira – *Syrigma sibilatrix*

garça-branca-pequena – *Egretta thula*.

Threskiornithidae

Apesar do macho e da fêmea serem parecidos, possuem certo dimorfismo sexual. Há a tendência de o macho ser de maior porte do que a fêmea. Têm o bico longo, curvo ou em forma de colher. Voam com o pescoço levemente curvado para baixo; as asas se dispõem côncavas como grandes conchas.

Fazem ninhos nos juncais e sobre árvores, ou rochas presentes nos campos. Os filhotes são alimentados por regurgitação.

Desta família, foram registradas três espécies:

coró-coró – *Mesembrinibis cayennensis*

tapicuru-de-cara-pelada – *Phimosus infuscatus*

curicaca – *Heristicus caudatus*.

Cathartidae

Possuem o bico perfurado. São aves necrófagas. O bico fino das espécies do gênero *Cathartes* (por exemplo: urubu-de-cabeça-vermelha – *Cathartes aura*) facilita o aproveitamento de pequenos bichos mortos, enquanto o bico forte das do gênero *Coragyps* (por exemplo: urubu – *Coragyps atratus*) serve para

rasgar a pele de cadáveres maiores. Possuem a cabeça e pescoço nus, o que facilita a higiene após a alimentação.

O suco gástrico dos urubus é potente para neutralizar as toxinas cadavéricas e bactérias, eliminando perigos de infecção.

Descansam esticando as asas. Nidificam entre rochas de acesso difícil, ou sob raízes. Põem de dois a três ovos, e os pais se revezam no ninho, ministrando, por meses, comida liquefeita. Dentre os Catardídeos, foram registradas duas espécies:

urubu-de-cabeça-vermelha – *Cathartes aura*

urubu – *Coragyps atratus*.

Pandionidae

Não possui dimorfismo sexual, e os filhotes são semelhantes aos adultos. Esta família é composta por uma única espécie, a águia-pescadora – *Pandion haliaetus*. É uma grande ave de rapina: mede cerca de 57 centímetros de comprimento e tem envergadura de quase 2 metros. É originária da América do Norte e migra, ainda jovem, para a América do Sul. Retorna, já adulta, depois de dois a três anos, para reproduzir. Retorna, periodicamente, para a América do Sul durante o inverno do Hemisfério Norte. Alimenta-se, principalmente, de peixe; quando mergulha, as válvulas nasais impedem a entrada de água nas narinas, facilitando, assim, a captura dos peixes. Tem solas dos pés rugosas e o polegar reversível para agarrar as presas escorregadias.

águia-pescadora – *Pandion haliaetus*.

Accipitridae

Esta é uma grande família de aves de rapina. Reúne espécies de pequeno, médio e grande porte, como o gavião-real, e está representada em todos os biomas brasileiros. Algumas espécies possuem dimorfismo sexual, as fêmeas tendem a ser maiores do que os machos.

Sua dieta é basicamente carnívora ou insetívora, com uma e outra exceção: as espécies brasileiras se servem preferencialmente de artrópodes como gafanhotos, percevejos, formigas, vespas, cupins e aranhas; caçam também répteis, anfíbios e roedores.

Algumas espécies se especializam e possuem bicos específicos para determinado tipo de presa, a exemplo dos *Rosthamus* (caramujeiro) e *Helicolestes* (gavião-do-igapó).

As aves desta família planam muito, algumas são migratórias. Grande parte das espécies vive solitária ou em casais, sendo que poucas têm hábitos gregários. Usualmente, nidificam em plataformas de galhos construídos sobre árvores, escarpas rochosas ou no solo.

Da família dos Acciprídeos, foram registradas dez espécies:

caracoleiro – *Chondrohierax uncinatus*

gavião-tesoura – *Elanoides forficatus*

gavião-peneira – *Elanus leucurus*

gavião-pernilongo – *Geranospiza caerulescens*

gavião-caboclo – *Heterospizias meridionalis*

águia-cinzenta – *Urubitinga coronata*
 gavião-carijó – *Rupornis magnirostris*
 gavião-de-rabo-branco – *Geranoaetus albicaudatus*
 gavião-pedrês – *Buteo nitidus*
 gavião-de-cauda-curta – *Buteo brachyurus*.

Falconidae

Esta é uma família pouco homogênea: com cerca de 60 espécies de aves de rapina, distribuídas em dez gêneros; no Brasil, ocorrem 21 espécies desta família. Quanto à forma, os Falconídeos são as aves de rapina mais aerodinâmicas que se conhece.

Caçam suas presas com o bico, não com as garras.

Muitas espécies fazem ninhos como os Accipitridae, enquanto outros nidificam em cavidades e ocos de árvores. Assim como os Accipitrídeos, da mesma ordem dos *Falconiformes*, também chocam ovos maculados.

Dentre os Falconídeos, foram registradas cinco espécies:

caracará – *Caracara plancus*
 carrapateiro – *Milvago chimachima*
 acauã – *Herpetotheres cachinnans*
 quiriquirei – *Falco sparverius*
 falcão-de-coleira – *Falco femoralis*.

Rallidae

Esta família de aves vive em regiões pantanosas, às margens de rios ou lagos em zonas de vegetação densa. Há registro de algumas espécies migratórias.

Pela aparência, podem ser divididas em dois grandes grupos: o das saracuras que, embora saibam nadar, se movimentam andando, e, o dos frangos-d'água que, embora andem, geralmente os vemos nadando. Estas aves são muito bem camufladas pelo padrão das plumagens. Macho e fêmea são semelhantes; sendo o macho um pouco maior, com o bico mais longo e um tanto diferente na forma. Os bicos de muitas espécies é esverdeado e os pés, frequentemente avermelhados.

São onívoros, servindo-se de recursos vegetais (capim e brotos) e animais (insetos, crustáceos e mesmo pequenos vertebrados).

Foram registradas duas espécies desta família:

galinha-d'água – *Gallinula galeata*
 frango-d'água-pequeno – *Porphyrio flavirostris*.

Charadriidae

São os quero-queros, as batuínas e afins. Várias espécies são migratórias. São aves pernaltas de bicos curtos; que não entram na água, sendo que algumas espécies vivem longe dela.

Nidificam em cavidade esgravatada no solo; e, por proteção, os ovos são manchados, como o solo onde estão depositados, e têm formatos de pão ou pera, que rolam ao redor de seu próprio eixo.

Desta família, foram registradas duas espécies:

quero-quero – *Vanellus chilensis*
 batuínçu – *Pluvialis dominica*.

Recurvirostridae

Em termos globais, esta família compreende, segundo diferentes arranjos taxonômicos contemporâneos, entre sete e 13 espécies, agrupadas em três gêneros.

Representados pelos pernilongos e alfaíates. São aves elegantes. De pernas longuíssimas.

Desta família, foi registrada uma espécie:

Pernilongo-de-costas-brancas – *Himantopus Melanurus*.

Scolopacidae

Esta é a família dos maçaricos e narcejas, presentes em todo mundo, com exceção da Antártida. São aves aquáticas, embora algumas frequentemente áreas mais secas. Por seus formatos e cores serem parecidos, podem ser de difícil identificação.

Grande parte das espécies se reproduzem na América do Norte e deixam o inverno boreal para passar o verão austral aqui.

Foram registradas cinco espécies desta família:

narceja – *Gallinago paraguayae*
 maçarico-solitário – *Tringa solitaria*
 maçarico-grande-de-perna-amarela – *Tringa melanoleuca*
 maçarico-de-perna-amarela – *Tringa flavipes*
 maçarico-de-sobre-branco – *Calidris fuscicollis*.

Jacaniidae

São aves aquáticas esbeltas, de corpo muito leve, que ocorrem desde a América até a África e a Ásia. Esta é a família das jaçanãs.

Caminham a passos largos, à cata de insetos, moluscos, peixes pequenos e sementes. Frequentemente mantêm as asas levantadas. São aves de comportamento poliândrico (organização familiar onde a fêmea tem vários machos ao mesmo tempo).

Representantes fósseis desta família datam desde o Plioceno e Pleistoceno do Brasil até, possivelmente, o Oligoceno (30 milhões de anos) no Egito.

Desta família, foi registrada uma única espécie:

jaçanã – *Jacana jacana*.

Rynchopidae

São aves aquáticas singulares. O bico é fortemente comprido na lateral, e bem abastecido de irrigação sanguínea e de nervos, para melhor orientação tátil em suas pescarias. Isto também facilita a regeneração da ponta da mandíbula, que, às vezes, se quebra. A manínbula é maior do que o maxilar.

Para pescar, voam rente à água com o bico constantemente aberto, em um voo firme para manter o bico na posição correta, sempre à procura de peixes miúdos e camarões. Nunca mergulham a cabeça em perseguição a um

peixe.

Desta família, apenas uma espécie foi registrada:
talha-mar – *Rynchops niger*.

Columbidae

Nesta família estão incluídos os pombos, pombas, rolas e rolinhas. Em latim, **Columbus** significa pomba, e vários nomes de gêneros derivam desta denominação.

A família tem cerca de 300 espécies distribuídas em todos os continentes. São aves de pequeno e médio porte. O casal, que se reúne na época de reprodução, choca de dois a três ovos brancos. Vivem, em média, 15 anos.

Sua alimentação é à base de grãos, frutos e néctar. Eles têm grande capacidade de voo; algumas espécies são migratórias. Em voo, podem atingir velocidades de até 80 km/h e distâncias de até 315 km, sem se cansar. Possuem o melhor sentido de orientação de todas as aves.

Foram registradas oito espécies desta família:

rolinha – *Columbina talpacoti*

fogo-apagou – *Columbina squammata*

pombo-doméstico – *Columba livia*

pomba-trocal – *Patagioenas speciosa*

pombão – *Patagioenas picazuro*

pomba-galega – *Patagioenas cayennensis*

juriti-pupu – *Leptotila verreauxi*

juriti-de-testa-branca – *Leptotila rufaxilla*.

Psittacidae

Esta família é muito antiga. As aves estão distribuídas pela zona tropical do globo, de onde se espalharam até as zonas subtropicais e frias, chegando à Patagônia.

De bicos altos e aduncos, têm a mandíbula superior bem maior do que a inferior, e não completamente fixa ao crânio, como acontece com outras aves. Sua mandíbula inferior se move lateralmente. Em muitas espécies, a mandíbula superior possui serrilhas transversais que lhes permitem agarrar os alimentos com firmeza e quebrar-lhes facilmente.

Quase sempre, nidificam em cavidades. Seus ovos são de cor branca. Apenas alguns constroem ninhos grandes e esféricos nas árvores. Os filhotes, ao nascerem, são cegos e desprovidos de penas.

A maioria das espécies desta família é bastante sociável, vivendo em bandos. Procuram seu alimento tanto em copas de árvores altas quanto em arbustos frutíferos; gostam das sementes e não da polpa das frutas.

Desta família, foram registradas dez espécies:

arara-canindé – *Ara ararauna*

maracanã-do-buriti – *Orthopsittaca manilata*

maracanã-pequena – *Diopsittaca nobilis*

periquito-rei – *Aratinga aurea*

tuim – *Forpus xanthopterygius*

periquito-de-encontro-amarelo – *Brotogetis chiriri*

papagaio-galego – *Alipiopsitta xanthops*

maitaca-verde – *Pionus maximiliani*

curica – *Amazona amazonica*

papagaio – *Amazona aestiva*.

Cuculidae

De bico forte e curvo, as aves desta família têm corpo franzino, cauda comprida e graduada, a exemplo das almas-de-gato e dos anus; e possuem grande habilidade para pular e correr por ramas e galhos.

Quanto à alimentação, são essencialmente carnívoras. Comem gafanhotos, percevejos, aranhas, miriápodes etc. Também predam lagartas peludas e urticantes, lagartixas e camundongos. Os três tipos de anu pescam em água rasa; periodicamente comem frutas, bagas, coquinhos e sementes, sobretudo na época seca, quando há escassez de artrópodes.

Foram registradas seis espécies desta família:

alma-de-gato – *Piaya cayana*

papa-lagarta-acanelado – *Coccyzus melacoryphus*

anu-coroca – *Crotophaga major*

anu-preto – *Crotophaga ani*

anu-branco – *Guira guira*

saci – *Tapera naevia*.

Strigidae

Todas as espécies de corujas do Brasil, exceto a suindara (*Tyto furcata*), pertencem a esta família.

As corujas, na estrutura de suas asas, apresentam penas não contínuas dispostas nas extremidades, havendo intervalos entre uma e outra pena, como se fossem chanfraduras. Ao voar, o ar flui livremente por estas chanfraduras e, na falta de impacto, não produz ruído. As corujas têm uma capacidade auditiva extraordinária, localizando uma presa em meio a um festival de ruídos. O tamanho e peso variam conforme a espécie; a maioria delas é relativamente leve. A plumagem das corujas é macia, de colorido escuro, permitindo à ave passar despercebida no meio onde vive.

Macho e fêmea não possuem dimorfismo sexual aparente. As fêmeas são normalmente maiores do que os machos. A reprodução ocorre na primavera: os ovos são redondos, podendo variar de tamanho até em uma mesma postura.

São aves de rapina, que se alimentam de animais vivos; conforme a espécie, comem roedores, pássaros, insetos como gafanhotos, baratas, besouros; e gambás, morcegos, lagartos, rãs, sapos e cobras.

Foram registradas duas espécies desta família:

corujinha-do-mato – *Megascops choliba*

coruja-buraqueira – *Athene cunicularia*.

Caprimulgidae

A esta família pertencem as aves conhecidas como bacurau ou curiango.

São aves de hábitos noturnos, dormem de dia, no chão ou empoleirados, ou em ocos ou fendas. Sua plumagem é acinzentada, conforme o ambiente. De asas longas e pernas curtas. Sua cabeça é larga, os olhos são grandes e o bico é curto, com cerdas, e normalmente fica escondido na plumagem.

São aves insetívoras. Não costumam fazer ninhos e põem um ou dois ovos.

Os membros deste grupo estão distribuídos por todo o globo, principalmente nas regiões quentes. Algumas espécies são migratórias.

Desta família, foram registradas três espécies:

bacurau – *Hydropsalis albicollis*

bacurau-chintã – *Hydropsalis parvula*

bacurau-tesoura – *Hydropsalis torquata*.

Apodidae

Os andorinhões são essencialmente aerícolas, que apresentam asas longas em forma de foice. Na maioria das espécies, a cauda pode ser curta. O úmero e o cúbito são curtos, ao tempo em que os ossos da mão são extremamente longos. Têm os pés muito pequenos e os dedos incapazes de se firmarem, seja em galhos ou fios.

Estas aves vivem em contínuo movimento e todo o alimento é adquirido em voo. Voam de bico fechado, capturando individualmente suas presas. Alimentam-se de aranhas, formigas, e de uma multiplicidade de insetos.

Nidificam em escarpas rochosas, construções humanas, como chaminés ou atrás de cortinas de água em cachoeiras. Constroem o ninho em forma de plataforma, composto de musgo, lama, penas, matéria vegetal e também saliva. Seus ovos são brancos e têm forma elíptica.

Dentre os Apodídeos, foram registradas duas espécies:

taperuçu-de-coleira-branca – *Streptoprocne zonaris*

andorinhão-do-buriti – *Tachornis squamata*.

Trochilidae

Esta família é uma das maiores da classe, e congrega mais de 320 espécies nas três Américas. São aves de pequeno porte, cujo bico é normalmente longo e de formato bastante variado, a depender da espécie e do tipo de alimento. As asas são longas, de batimento muito rápido.

Os beija-flores atuam como polinizadores de flores diversas. São atraídos especialmente por flores vermelhas e laranjas, mas também visitam outras. Além do néctar, complementam sua dieta, capturando pequenos insetos e aranhas. Algumas espécies, sazonalmente, migram em busca da floração anual de certas plantas, árvores e arbustos.

Os beija-flores são poligâmicos. As fêmeas, geralmente maiores do que os machos e com cores menos intensas, são as responsáveis pela construção do ninho e cuidado com os filhotes.

Foram registradas oito espécies desta família:

beija-flor-tesoura – *Eupetomena macroura*

beija-flor-preto – *Florisuga fusca*

beija-flor-de-orelha-violeta – *Colibri serrirostris*

beija-flor-de-veste-preta – *Anthracothorax nigricollis*

besourinho-de-bico-vermelho – *Chlorostilbon lucidus*

beija-flor-tesoura-verde – *Thalurania furcata*

beija-flor-de-garganta-verde – *Amazilia fimbriata*

chifre-de-ouro – *Heliactin bilophus*.

Alcedinidae

Este grupo é de origem oriental. São aves de aparência bastante semelhantes, mas de tamanhos bastante diferentes. Com a língua e o pescoço curtos, têm o bico proporcionalmente grandes. A plumagem é densa e lisa, bem justa ao corpo, em adaptação à vida aquática. A cauda é de tamanho médio. Possuem dimorfismo sexual.

Pousam em ramos pendentes sobre a água, em estacas ou em fios de arame, de onde observam a vida aquática. Precipitam-se sobre peixes, besouros-d'água e larvas de insetos que boiem ou estejam próximos do espelho d'água. Sua pescaria fica impossibilitada se a água estiver turva ou barrenta; nestas ocasiões, alimentam-se principalmente de insetos e crustáceos.

Vivem em casais, põem seus ovos preferencialmente em barrancos de rios ou nas proximidades. O casal se reveza na escavação do ninho e no choco. Os filhotes nascem nus, cegos, e com a mandíbula maior que a maxila (prógnato).

Foram registradas três espécies de martins-pescadores:

martim-pescador-grande – *Megaceryle torquata*

martim-pescador-verde – *Chloroceryle amazona*

martim-pescador-pequeno – *Chloroceryle americana*.

Momotidae

Esta é uma família pequena. Integrada por aves que vivem em florestas e nos cerradões de quase todo o Brasil.

Algumas espécies têm a cauda em forma de espátulas ou raquetes. Possuem o bico forte e curvo, e a língua é relativamente longa. Apresentam uma plumagem colorida e brilhante em certas partes do corpo. Os sexos são semelhantes e vivem usualmente em pares.

Alimentam-se de invertebrados, de pequenos vertebrados e de frutas. Voam com as asas côncavas e arredondadas. Sua vocalização consiste em sequências longas de sons graves, lembrando certas corujas, principalmente por cantarem mais em horários de crepúsculo.

Nidificam em barrancos ou no solo, dissimulando a entrada com folhas secas. Macho e fêmea constroem o ninho e dividem o cuidado com os filhotes. A postura é de dois a quatro ovos esféricos, brancos e brilhantes.

Foi registrada apenas uma espécie desta família:

juruva – *Baryphthengus ruficapillus*.

Galbulidae

As arirambas, por terem o bico longo e fino, em forma de agulha, mantido quase

sempre de forma oblíqua, e uma plumagem verde-dourada, de brilho metálico, se parecem com “grandes beija-flores”. O colorido do bico e dos olhos é característico. As pernas são curtas e fracas, com pés pequenos e zigodáctilos.

Empoleirados em galhos finos, espreitam suas presas. Capturam insetos e borboletas; apanham abelhas, vespas, formigas aladas, pequenos besouros, libélulas e cigarras.

Vivem em casais. Nidificam escavando em barrancos argilosos ou arenosos. Seus ovos são de cor branca e brilhantes, quase redondos; a postura pode ser até de quatro ovos. Macho e fêmea chocam por um período de 20 a 23 dias.

Existem dois tipos cromáticos: um de espécies verdes e/ou ferrugíneas, como a ariramba – *Galbula ruficauda*; outro, de espécies de cor negra (ou pardo anegrado) e branca.

Foi registrada uma única espécie desta família:

ariramba – *Galbula ruficauda*.

Bucconidae

Algumas espécies desta família são gregárias, mas a maioria vive solitária ou em casais, em florestas, cerrados e caatingas de todo o Brasil. Têm bicos fortes, frequentemente aduncos, e de chamativo coloridos. Sua cabeça é grande e larga, com sobrançelas salientes. São aves de asas curtas, pés quase invisíveis e cauda estreita. A plumagem é macia e fofa, de cores sombrias. Sendo de índole pachorrenta e tolerante com outras aves. Muitas espécies desenvolvem cantos sonoros e harmoniosos.

Costumam permanecer pousadas por longo tempo em poleiros. Caçam insetos, predam invertebrados, pequenos vertebrados e até pequenas serpentes, engolindo-as inteiras.

Nidificam em barrancos e solos acidentados, cavando em galerias e, também, no chão ou em cupinzeiros arborícolas, onde chocam de dois a três ovos brancos. O cuidado com o ninho, com os ovos e com os filhotes é do casal.

Foram registradas duas espécies desta família:

joão-bobo – *Nystalus chacuru*

rapazinho-dos-velhos – *Nystalus maculatus*.

Ramphastidae

Esta família é constituída por seis gêneros e aproximadamente 33 espécies. Tucanos, araçaris e saripocas dela fazem parte.

Estas aves destacam-se por seus bicos excepcionais, que apesar de duros e cortantes, são leves, porosos e translúcidos. Os imaturos têm o bico mais curto e de proporções diversas, menos denteado, pouco colorido e mole.

São aves frugívoras, que vivem em bandos no topo das florestas, cerrados e caatinga de todo o país e em boa parte do continente americano. Não apresentam hábitos migratórios.

Nidificam em ocos de árvores e cavidades naturais diversas. Seus ovos são brancos, quase arredondados. Macho e fêmea se revezam na

construção do ninho, no cuidado com os ovos e com os filhotes.

Foi registrada apenas uma espécie, a maior delas, desta família: tucanuçu – *Ramphastos toco*.

Picidae

Há 59 espécies de pica-paus no Brasil. São aves relativamente fáceis de se identificar, pois são hábeis “cavadores de buracos em troncos”, à procura de alimentos. Têm um bico forte, mas flexível, pernas curtas e pés zigodáctilos. Vocalizam de forma estridente.

O macho geralmente é distinto da fêmea pelo “bigode” ou por uma mancha vermelha no vértice ou na nuca. O colorido típico do macho pode, facilmente, ser identificado na plumagem do imaturo ou do jovem.

Sua língua vermiforme e muito longa consiste em um eficiente instrumento para a coleta de insetos nas madeiras perfuradas. Colhem seu alimento em constante movimento. São atraídos por árvores parasitadas por diversos tipos de insetos e suas larvas; localizam larvas de insetos, invisíveis sob a madeira, pelo som produzido ao roerem a madeira.

Nidificam em ocos de árvores. Os ovos são branco-brilhantes, e macho e fêmea os chocam. Os filhotes abandonam o ninho ainda incapazes de voar, permanecendo algum tempo nos galhos próximos.

Foram registradas oito espécies de pica-paus:

pica-pau-escamoso – *Picumnus albosquamatus*

pica-pau-branco – *Melanerpes candidus*

picapauzinho-pequeno – *Veniliornis passerinus*

pica-pau-chorão – *Veniliornis mixtus*

pica-pau-verde-barrado – *Colaptes melanochloros*

pica-pau-do-campo – *Colaptes campestris*

pica-pau-de-banda-branca – *Dryocopus lineatus*

pica-pau-de-topete-vermelho – *Campephilus melanoleucos*.

Thamnophilidae

É uma família de aves com cerca de 220 espécies. Altamente polimórfica, engloba espécies predominantemente silvestres. Em relação às cores, os padrões da plumagem são modestos ou com marcas entre cinza e branco e entre preto e branco. Além disso, também existe uma associação daquelas cores com o castanho e o ocre, principalmente na plumagem das fêmeas e dos jovens machos.

São insetívoras. Frequentemente, espécies dos mais variados gêneros seguem correições de formigas do gênero *Eciton* ou *Labidus*.

Foram registradas cinco espécies da família dos Thamnophilidae:

chorozinho-de-chapéu-preto – *Herpsilochmus atricapillus*

chorozinho-de-bico-comprido – *Herpsilochmus longirostris*

choca-de-asa-vermelha – *Thamnophilus torquatus*

choca-da-mata – *Thamnophilus caerulescens*

choró-boi – *Taraba major*.

Melanopareiidae

Esta é a família do tapaculo-de-colarinho – *Melanopareia torquata*. É uma família de poucas espécies.

É uma ave de colorido vistoso, cauda longa, que habitam áreas abertas. Distingue-se por um colar negro que atravessa o papo; as sobrancelhas são de cor branca, e os lados da cabeça negros. Pula pelo solo, alcançando pouca altura. Habita savanas ricas em cupinzeiros, campos sujos e limpos do cerrado.

Foi registrada a única espécie desta família:
tapaculo-de-colarinho – *Melanopareia torquata*.

Dendrocolaptidae

Grande parte das espécies dessa família são encontradas nas florestas tropicais de baixa altitude, embora algumas ocupem habitats de floresta aberta ou do tipo savana.

Esta é a família dos arapaçus. São aves de pequeno a médio porte; de plumagem marrom, verde-azeitona ou ferrugenta, com manchas, riscas ou ponteados de cor branca. O formato do bico varia muito e reflete diferentes estratégias de alimentação. Têm penas semirrígidas e pequenos ganchos, que lhes permitem uma melhor fixação ao tronco; as patas são fortes e com garras, adaptadas para subir em árvores. Sua cauda é uma adaptação ao modo de vida arborícola. O bico pode ser curto ou muito longo, a depender da espécie. Não apresentam dimorfismo sexual.

Geralmente se reproduzem no verão. Formam casais monogâmicos que nidificam em cavidades de árvores. Sua postura é de dois a três ovos.

Os arapaçus são aves insetívoras – alimentam-se de insetos apanhados em árvores: grilos, baratas, formigas, cupins e escaravelhos. Ocasionalmente consomem também pequenos anfíbios ou répteis e, só em condições de extrema escassez, se alimentam de frutos ou sementes.

Três espécies, desta família, foram registradas:
arapaçu-verde – *Sittasomus griseicapillus*
arapaçu-de-cerrado – *Lepidocolaptes angustirostris*
arapaçu-grande – *Dendrocolaptes platyrostris*.

Furnariidae

Esta família é composta de cinco subfamílias, reunindo um grande número de espécies. As aves geralmente têm bico fino e sua forma caracteriza cada gênero. As asas são curtas. Sua identificação mais marcante é a coloração da plumagem: marrom ou castanho-avermelhada ou com tons de ocre. A forma da cauda, bastante variada, pode ser longa e “espinhenta” ou curta e arredondada.

Habitam campos, cerrados e caatingas e florestas densas. Parte das espécies desta família são terrícolas, outra parte, equivalente, tem hábitos essencialmente arborícolas, e isto confere uma distribuição relativamente uniforme entre os vários estratos de uma floresta.

São insetívoras, alimentando-se também de outros artrópodes e moluscos. Seus ninhos variam muito em relação à forma – fato que facilita a identificação da espécie.

Desta família, foram registradas 11 espécies:
limpa-folha-do-buriti – *Berlepschia rikeri*
joão-de-barro – *Furnarius rufus*
cisqueiro-do-rio – *Clibanornis rectirostris*
limpa-folha-do-brejo – *Syndactyla dimidiata*
joão-de-pau – *Phacellodomus rufifrons*
graveteiro – *Phacellodomus ruber*
curutié – *Certhiaxis cinnamomeus*
petrim – *Synallaxis frontalis*
uí-pi – *Synallaxis albescens*
estrelinha-preta – *Synallaxis scutata*
joão-de-cabeça-cinza – *Cranioleuca semicinerea*.

Pipridae

Esta família é representada pelos uirapurús, tangarás, soldadinhos e fruxus, que são aves pequenas e gorduchas, de bico e cauda curtos, avistadas sobretudo em ambientes florestais. São aves muito atraentes por sua colorida plumagem e pelas cerimônias nupciais, frequentemente coletivas. Nos machos, a plumagem colorida localiza-se principalmente na cabeça, sendo que as fêmeas são, em geral, verdes.

Alimentam-se de bagas, apreciam igualmente frutas duras como a da magnólia, insetos e vermes.

São poligâmicos. Os machos de várias espécies fazem a dança do acasalamento, um elaborado ritual de conquista da fêmea. Nidificam normalmente perto da água, a pouca altura do chão. Apenas as fêmeas cuidam do ninho e dos filhotes.

Duas espécies, desta família, foram registradas:
fruxu-do-cerradão – *Neopelma pallescens*
soldadinho – *Antilophia galeata*.

Tityridae

Tityridae é uma família de aves passeriformes encontradas em florestas e bosques nos Neotrópicos. Dela, constam 45 espécies que foram anteriormente distribuídas pelas famílias Tyrannidae, Pipridae e Cotingidae (ver Taxonomia). Até agora, não existe nenhum nome comum amplamente aceito para a família.

O tamanho destas aves varia entre pequeno e médio. Sendo que a maioria apresenta caudas relativamente curtas e cabeças grandes.

Duas espécies, desta família, foram registradas:
flautim – *Schiffornis virescens*
caneleiro-preto – *Pachyramphus polychopterus*.

Rhynchocyclidae

Esta família de aves é exclusiva do hemisfério ocidental. Ela engloba as subfamílias Pipromorphinae, Rhynchocyclinae e Todirostrinae.

São aves geralmente de pequeno porte, que têm como base de sua alimentação pequenos invertebrados e insetos. Fazem suas capturas em bre-

ves voos, sempre voltando para o mesmo poleiro ou para poleiros próximos.

Desta família, foram registradas quatro espécies:

cabeçudo – *Leptopogon amaurocephalus*

bico-chato-de-orelha-preta – *Tolmomyias sulphurens*

bico-chato-amarelo – *Tolmomyias flaviventris*

ferreirinho-relógio – *Todirostrum cinereum*.

Tyrannidae

As aves desta família são os migrantes intracontinentais mais representativos – conforme Wikiaves, são 33,5% das aves que realizam este tipo de deslocamento. Porém, destaca-se que alguns tiranídeos tidos como migrantes intracontinentais podem ser sedentários no Pantanal. No entanto, populações de regiões mais meridionais da América do Sul, como Rio Grande do Sul, Argentina, Uruguai, Paraguai e sudeste da Bolívia, fugindo do inverno austral, em direção à Amazônia, podem se misturar a essas aves na planície. Dentre elas, destacam-se as guaracavas, os suiriris, os alegri-nhos, o bagageiro, os papa-moscas, o filipe e o gritador.

Os tiranídeos estão entre os pássaros mais conhecidos do Brasil, como o bem-te-vi e o suiriri.

São monogâmicos e insetívoros; alimentam-se de artrópodes, apanhados com as pontas das mandíbulas. Geralmente pousam eretos e gostam de tomar banho de chuva ou na folhagem molhada.

Foram 32 espécies registradas:

risadinha – *Camptostoma obsoletum*

guaracava-de-barriga-amarela – *Elaenia flavogaster*

guaracava-grande – *Elaenia spectabilis*

guaracava-de-topete-uniforme – *Elaenia cristata*

chibum – *Elaenia chiriquensis*

tucão – *Elaenia obscura*

suiriri-cinza – *Suiriri suiriri*

bagageiro – *Phaeomyias murina*

piolhinho – *Phyllomyias fasciatus*

irré – *Myiarchus swainsoni*

maria-cavaleira – *Myiarchus ferox*

maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado – *Myiarchus tyrannulus*

maria-ferrugem – *Casiornis rufus*

bem-te-vi – *Pitangus sulphuratus*

suiriri-cavaleiro – *Machetornis rixosa*

bem-te-vi-rajado – *Myiodynastes maculatus*

neinei – *Megarynchus pitangua*.

bentevizinho-de-asa-ferrugínea – *Myiozetetes cayanensis*

suiriri-de-garganta-branca – *Tyrannus albogularis*

suiriri – *Tyrannus melancholicus*

tesourinha – *Tyrannus savana*

peitica-de-chapéu-preto – *Griseotyrannus aurantioatrocristatus*

peitica – *Empidonomus varius*

viuvinha – *Colonia colonus*

filipe – *Myiophobus fasciatus*

príncipe – *Pyrocephalus rubinus*

lavadeira-mascarada – *Fluvicola nengeta*

freirinha – *Arundinicola leucocephala*

tesoura-do-brejo – *Gubernates yetapa*

suiriri-pequeno – *Satrapa icterophrys*

primavera – *Xolmis cinereus*

noivinha-branca – *Xolmis velatus*.

Vireonidae

Família tipicamente americana que compreende pássaros florestais, residentes ou migratórios, vindos do hemisfério norte. As espécies migratórias norte-americanas aparecem entre a primavera e o verão.

Muitas espécies acompanham bandos mistos nos estratos superiores das florestas, enquanto outros permanecem em pares em suas bordas, voando ocasionalmente para áreas mais abertas.

São aves arborícolas pouco populares. Alimentam-se de insetos adultos e larvas, geralmente capturados nas folhas de árvores.

Seus ninhos são em formato de taça. A maioria das espécies choca ovos brancos ou brancos avermelhados.

Desta família, foi registrada apenas uma espécie:

pitiguari – *Cyclarhis gujanensis*.

Corvidae

As gralhas são os únicos representantes desta família em nosso continente. No Brasil, não existe qualquer outra ave de semelhante aspecto. Elas têm asas largas e cauda longa, com vivaz colorido nos lados da cabeça. Seu azul é produzido pela estrutura microscópica da pena, corada de melanina, cuja superfície reflete apenas o azul da luz – o mesmo fenômeno causa o azul do céu. Grandes, barulhentas e gregárias, são fáceis de detectar.

Caçam em qualquer altura. São onívoros, comendo quaisquer animais – as gralhas comem pequenos cadáveres. Também consomem sementes e bagas.

Vivem tanto em matas como em áreas abertas com árvores. Pouco se sabe sobre a nidificação das gralhas deste continente.

Desta família, foi registrada apenas uma espécie:

gralha-do-campo – *Cyanocorax cristatellus*.

Hirundinidae

São aves de vasta distribuição pelo mundo e, por isso, bastante comuns. Esta família está representada pelas andorinhas. Possuem longas asas afiladas e voo elegante. Seu é pescoço curto. O bico curto é largo e chato, próprio para captura de insetos em voo. Têm pernas curtas e dedos fortes. O macho e a fêmea são semelhantes. No Brasil, não se encontra grandes colônias de andorinhas, exceto Progne chalybea, como no Hemisfério Setentrional.

Pousam em galhos e na fiação. Alimentam-se de insetos e são os

principais consumidores do plâncton aéreo; as andorinhas também se aproveitam das revoadas de cupins e libélulas; de pequenas formigas, de moscas etc.

Aninham-se em buracos. Alguns casais tendem a nidificarem juntos. Os ovos são brancos e são chocados pela fêmea.

Foram registradas quatro espécies desta família:

andorinha-serradora – *Stelgidopteryx ruficollis*

andorinha-do-campo – *Progne tapera*

andorinha-do-rio – *Tachycineta albiventer*

andorinha-de-sobre-branco – *Tachycineta leucorrhoa*.

Troglodytidae

Esta família de aves é restrita às Américas, com exceção de uma espécie invasora na Eurásia. Evoluíram na América Central e colonizaram a América do Sul há cerca de três milhões de anos.

São aves de coloração sombria, melhor distinguida pelo colorido da cabeça; se destacam pelo canto desenvolvido. São aves de índole irrequieta. As espécies mais adaptadas à vida terrestre andam e correm no chão como saracuras.

Sua dieta é onívora, predominam artrópodes e suas larvas; também comem insetos variados.

Tendem a construir ninhos – cobertos e de abertura lateral. Os ovos são chocados pela fêmea; macho e fêmea se revezam na alimentação dos filhotes.

Foram registradas quatro espécies desta família:

corruíra – *Troglodytes musculus*

corruíra-do-campo – *Cistothorus platensis*

garrinchão-pai-avô – *Pheugopedius genibarbis*

garrinchão-de-barriga-vermelha – *Cantorchilus leucotis*.

Poliopitidae

Esta família é representada pelos balanço-rabos e afins. Tendo 15 espécies ao todo, nove delas têm ocorrência no Brasil.

Os balanço-rabos têm bico fino e corpo delgado. Sua cauda longa e estreita, quase sempre erguida em 45° a 90°, é sua maior característica.

O balanço-rabo-de-máscara habita o cerrado e regiões campestres com árvores espalhadas. Seu aspecto é bastante semelhante aos outros, tendo o lado superior cinzento, o macho com máscara negra; no Brasil central, suas partes inferiores são brancas, exceto no sudoeste de Mato Grosso.

Desta família, foi registrada uma espécie:

balanço-rabo-de-máscara – *Poliopitila dumicola*.

Turdidae

Esta é uma família com aves de canto bastante evoluído. Frequentam pomares, quintais e parques nas cidades. As sabiás representam esta família. Certas espécies são parcialmente migratórias; as do gênero *Catharus* che-

gam no Brasil como visitantes do Hemisfério Norte.

São onívoros. Comem frutos e sementes; demonstram grande apetite por pimentas, tal como a pimenta cumari (*Capsicum* sp). As sabiás também consomem insetos e retiram minhocas do solo úmido no período das chuvas.

São agressivos ao defenderem seus territórios durante o acasalamento. Seu ninho é em forma de taça, feito de raízes e musgos, sempre rebocado com barro por fora, e preso aos galhos. A fêmea é responsável pela construção do ninho, enquanto o macho vigia o território de intrusos e predadores. Seus ovos são azulados e pintalgados de castanho. A alimentação dos filhotes é tarefa do casal.

Foram registradas quatro espécies desta família:

sabiá-laranjeira – *Turdus rufiventris*

sabiá-branco – *Turdus leucomelas*

sabiá-poca – *Turdus amaurochalinus*

sabiá-ferreiro – *Turdus subalaris*.

Mimidae

As aves desta família são restritas às Américas. Sua maior diversidade está nas regiões áridas do sudoeste da América do Norte.

Mais delgado que os sabiás, têm o pescoço mais longo e o bico mais curvo; a cauda é graduada e comprida. São aves de penas fortes e longas. Não há dimorfismo sexual.

São de hábitos alimentares onívoros, comem principalmente insetos e frutos, mas também aranhas; raramente minhocas, néctar e flores.

Seu ninho tem forma de tigela rasa, construído grosseiramente na copa de árvores. Os ovos são esverdeados com manchas ferrugíneas.

Desta família, foi registrada uma espécie:

sabiá-do-campo – *Mimus saturninus*.

Motacillidae

É um grupo cosmopolita e campestre, representado na América do Sul somente pelo gênero *Anthus*.

Os caminheiros têm bico fino e reto, asas longas, cauda mediana, penas altas. Seu colorido varia em conformidade ao estados de suas penas. São aves que andam e correm rente ao chão; empoleiram muito pouco.

Comem pequenos insetos apanhados no solo; também ingerem sementes durante o inverno.

Seus ninhos são feitos no solo, em forma de tigela tosca e funda, sob uma moita de capim.

Desta família, foi registrada uma espécie:

caminheiro-zumbidor – *Anthus lutescens*.

Thraupidae

A Família Thraupidae compreende espécies de pássaros dos mais variados tipos; a esta família pertencem as aves mais coloridas do Brasil. Aqui estão saíras, saís, tiês, sanhaços e afins. Várias espécies apresentam dimorfismo

sexual.

São arborícolas, habitantes de áreas semiabertas e borda de matas. Constroem seus ninhos em árvores ou próximo ao solo.

Foram registradas 20 espécies desta família:

cambacica – *Coereba flaveola*
 trinca-ferro-verdadeiro – *Saltator similis*
 bico-de-pimenta – *Saltatricula atricollis*
 saíra-de-chapéu-preto – *Nemosia pileata*
 saí-canário – *Thlypopsis sordida*
 bandoleta – *Cypsnagra hirundinacea*
 pipira-preta – *Tachyphonus rufus*
 tico-tico-rei-cinza – *Lanio pileatus*
 tico-tico-rei – *Lanio cucullatus*
 pipira-da-taoca – *Lanio penicillatus*
 tiê-de-topete – *Lanio melanops*
 sanhaçu-cinzento – *Tangara sayaca*
 sanhaçu-do-coqueiro – *Tangara palmarum*
 saíra-amarela – *Tangara cayana*
 cigarra-do-campo – *Neothraupis fasciata*
 sanhaçu-de-coleira – *Schistochlamys melanopsis*
 cardeal-do-nordeste – *Paroaria dominicana*
 saí-andorinha – *Tersina viridis*
 saí-azul – *Dacnis cayana*
 saíra-de-papo-preto – *Hemithraupis guira*.

Emberizidae

Os Emberizidae são oriundos do Novo Mundo. São Panamericanos, distribuídos da Groelândia à Terra do Fogo. Segundo Sick, 1997, os Emberizidae são os únicos Passeriformes americanos que colonizaram o Velho Mundo, em escala reduzida.

A família dos Emberizidae abrange sete subfamílias. Seu formato pode variar muito, mesmo dentro de um único gênero.

A maioria dos Emberizidae é granívora. Catam sementes no próprio colmo ou no solo.

Vivem em casais. O ninho de algumas espécies é em forma de tigela aberta.

Foram registradas 16 espécies desta família:

tico-tico – *Zonotrichia capensis*
 tico-tico-do-campo – *Ammodramus humeralis*
 canário-rasteiro – *Sicalis citrina*
 canário-do-campo – *Emberizoides herbicola*
 tiziu – *Volatinia jacarina*
 patativa – *Sporophila plumbea*
 coleiro-do-brejo – *Sporophila collaris*
 bigodinho – *Sporophila lineola*
 baiano – *Sporophila nigricollis*
 papa-capim-de-costas-cinzas – *Sporophila ardesiaca*

coleirinho – *Sporophila caerulescens*
 golinho – *Sporophila albogularis*
 chorão – *Sporophila leucoptera*
 caboclinho – *Sporophila bouvreuil*
 tico-tico-de-bico-amarelo – *Arremon flavirostris*
 mineirinho – *Charitospiza eucosma*.

Cardinalidae

Esta Família é da ordem Passeriformes que ocorre apenas no continente americano. É a família do sanhaçu-de-fogo e afins.

Suas aves são robustas; comedoras de sementes e pequenos frutos. Têm bicos fortes e são encontradas, principalmente, em bosques abertos. Podem apresentar dimorfismo sexual.

A maioria vive em paisagens abertas, campos de cultura, matas secundárias, borda de matas, beira de rios, caatinga, pantanal, cerrados e outros.

Desta família, foi registrada uma espécie:

sanhaçu-de-fogo – *Piranga flava*.

Parulidae

Existem, no Brasil, 11 espécies desta família. São silvestres pouco populares. As espécies residentes vivem em áreas semiabertas e fechadas.

No colorido, prepondera o verde e o amarelo, geralmente com algum desenho na cabeça.

São aves insetívoras; de comportamento bastante inquieto, movimentam constantemente a cauda. Locomovem-se aos saltos.

Desta família, foram registradas cinco espécies:

mariquita – *Parula pitiayumi*
 pia-cobra – *Geothlypis aequinoctialis*
 pula-pula-de-barriga-branca – *Basileuterus hypoleucus*
 canário-do-mato – *Basileuterus flaveolus*
 pula-pula-de-sobrancelha – *Basileuterus leucophrys*.

Icteridae

É uma família de aves da ordem Passeriformes restrita ao Novo Mundo. Inclui, em sua maioria, aves com bico cônico e liso, geralmente, pontiagudo. É representada no Brasil por guaxes, japus, iraúnas e afins.

Em sua coloração predominam o preto e o amarelo. Algumas espécies também apresentam vermelhos abertos.

Foram registradas três espécies desta família:

graúna – *Gnorimopsar chopi*
 garibaldi – *Chrysomus ruficapillus*
 chupim – *Molothrus bonariensis*.

Fringillidae

Esta é a família de pintassilgos, gaturamos e afins. São aves pequenas, de cauda curta e bico pequeno e robusto. Vivem em áreas abertas, semiaber-

tas e em áreas florestadas e regiões serranas.

As aves desta família têm uma dieta essencialmente granívora. No entanto, espécies como a do fim-fim também comem frutos e bagas, pois seus bicos são mais adaptados ao consumo.

O fim-fim ocorre na maior parte da porção setentrional da América do Sul; ocorre em todo o Brasil.

Desta família, foi registrada uma espécie:

fim-fim – *Euphonia chlorotica*.

Passeridae

Grande família do Velho Mundo. No Brasil, seu único representante é o pardal, que chega ao país por ação particular, em 1906, no Rio de Janeiro.

O macho adulto se distingue pela “gravata” e bico negros e pelo píleo cinzento uniforme. A fêmea e o imaturo são mais corpulentos, de bico mais grosso e sem topete, de coloração mais pardacenta. São aves de voz grossa e ruidosa que, em bando, chamam a atenção, à tarde, quando se reúnem em local de dormida coletiva.

São onívoros, mas se alimentam também de insetos. Nidificam em beirais e outras partes de construções humanas que oferecem abrigo e proteção; seus ovos são densamente manchados, de colorido variado, às vezes, dentro da mesma postura. A incubação é feita pelo casal, que também se divide na alimentação dos filhotes.

Desta família, foi registrada uma espécie:

pardal – *Passer domesticus*.

As espécies

Nas páginas seguintes, estão as 231 fichas das espécies. Estão apresentadas por famílias, segundo o ordenamento do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO.

Consta, em cada ficha, o nome comum, o nome científico com o nome do ornitólogo que registrou a espécie e o ano do registro, e o nome em inglês; a ficha contém, também, algumas informações sobre a espécie e o nome do autor do registro.

Vale registrar que as informações sobre as famílias e as espécies foram extraídas de Sick, 1997; Gwynne *et al.*, 2010; Wikiaves, 2018; e, Oliveira *et al.*, 2011.



Depois de Monet



Moema do Prado Maia

